



## **GESTÃO DE BENS COMUNS**

**E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**  
**BRAGANÇA – ZAMORA 29 JUNHO A 02 JULHO 2011**

**17.º CONGRESSO DA APDR**

**5.º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza**  
**Congresso Internacional da APDR/ AECR**

# **ACTAS** *Proceedings*

**ISBN 978-989-96353-2-6**



## COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Pardo Fanjul (AECR/ Universidad de León)  
Angel Prieto Guijarro (AECR/ CSIC Salamanca)  
Ángeles Marín Rivero (AECR/Univ. de León)  
António Fernandes (Inst.Politéc.de Bragança)  
Antonio Maya Frades (AECR/ Univ.de León)  
Elisabete Martins (APDR)  
João Azevedo (Inst. Politéc.de Bragança)  
Jose Jorge Nogales García (AECR/ Univ. de Valladolid)  
José Manuel Díez Modino (AECR/ Univ. de León)  
Juan Carlos Gamazo Chillón (AECR/ Junta de Castilla y León)  
Natividad Gonzaler (Fundación Rei Afonso Henriques - Zamora)  
Orlando Rodrigues (Inst. Politéc. de Bragança)  
Sílvia Nobre (Instituto Politéc. de Bragança)  
Tomaz Ponce Dentinho (APDR/Universidade dos Açores)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

A. Idrissa Embalo (Univ. Amílcar Cabral); Adolfo Rodero Franganillo (AECR/ ETEA Córdoba); Adriano Pimpão (Univ. do Algarve); Alfredo Marvão Pereira (College of William and Mary in Williamsburg); Ana Lúcio Sargento (Inst. Polit. de Leiria); Ángel Prieto Guijarro (AECR/ CSIC Salamanca); Ángeles Marín Rivero (AECR/ Univ. de León); António Almeida (Univ. da Madeira); Cássio Rolim (Univ. Federal do Paraná); Conceição Rego (Univ. de Évora); Eduardo Castro (Univ. de Aveiro); Eduardo Haddad (ABER/ Univ. de S. Paulo); Emilia Pepeka (Inst. Sup. de Ciências da Educ. do Huambo); Francisco Carballo-Cruz (Univ. do Minho); João Azevedo (Inst. Polit. de Bragança); Jorge Sousa Brito (Univ. Jean Piaget de Cabo Verde); José Pedro Pontes (Univ. Técnica de Lisboa); José Silva Costa (Univ. do Porto); Juan Cuadrado Roura (AECR/ Univ. de Alcalá); Livia Madureira (APDEA/ Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro); Luis Fonseca (Univ. do Algarve); Luis Moreno (SPER/ Univ. de Lisboa); Luis Quinta Nova (Inst. Polit. de Castelo Branco); Mário Fortuna (Univ. dos Açores); Miguel Marquez (AECR/Univ. da Extremadura); Miranda Miguel (Inst. Sup. De Ciências da Educ. do Huambo); Nuno Martins (Univ. Católica Portuguesa); Orlando Rodrigues (Inst. Polit. de Bragança); Paulo A. L. D. Nunes (Cà Foscarì Univ. of Venice); Paulo Carvalho Tomás (SPER/ Univ. de Coimbra); Paulo Guimarães (Univ. of South Carolina); Pedro Ramos (Univ. de Coimbra); Rita Anastácio (Inst. Polit. de Tomar); Rosalina Gabriel (Univ. dos Açores); Rui Baptista (Inst. Sup. Técnico); Teresa Vaz de Noronha (Univ. do Algarve); Tomaz Ponce dentinho (Univ. dos Açores); Xavier Vence (AECR/ Univ. de Santiago de Compostela).

## APDR

Universidade dos Açores  
Rua Capitão João D'Ávila  
9700-042 Angra do Heroísmo  
[www.apdr.pt](http://www.apdr.pt)

## AECR

C/ Viladomat, 321 entresuelo  
08029 Barcelona  
[www.aecr.org](http://www.aecr.org)

## INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Escola Superior Agrária de Bragança  
Campus de Santa Apolónia - Apartado 1172  
5301-855 Bragança  
<http://esa.ipb.pt>

## FUNDACIÓN REI AFONSO HENRIQUES

Avda. Nazareno de San Frontis, s/n  
49027 Zamora (Espanha)  
<http://www.frah.es/>





## INDÍCE

<b>SESSÃO 1 - GESTÃO DE BENS COMUNS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</b> .....	<b>10</b>
Proteção Aos Bens Comuns: Ensaio Comparado Acerca Da Legislação Portuguesa E Brasileira .....	11
O Princípio Do Desenvolvimento Económico E Social Ecologicamente Sustentável A Partir Das Ações Compensatórias De Empresas Mineradoras De Carvão:O Caso Da Empresa Copelmi 22	
Aprendizagem Coletiva E Regulação Na Gestão De Espaços E Recursos: O Caso Da Comunidade Rural Lagoa Dos Cavalos (Ceará, Brasil).....	34
Consumo De Materiais E Responsabilidade Social E Corporativa: Um Estudo Na Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Brasil.....	51
Management Of Community Territories: Interorganizational Communication .....	65
<b>SESSÃO 2 - GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>73</b>
Mobilidade Laboral Na Região Centro 2004-2008.....	74
Economia Da Zona Da Mata De Pernambuco: Algo De Novo? Mais Do Mesmo? .....	95
Concentração E Evolução Da Indústria De Livros No Brasil: Um Enfoque Regional No Período 2000 A 2007 .....	117
O Posicionamento Da Marca Vinho Do Porto No Panorama Nacional .....	133
<b>SESSÃO 3 - INOVAÇÃO E TERRITÓRIO</b> .....	<b>145</b>
<b>Reestruturação Produtiva E Inovação No Setor Sisaleiro Do Estado Da Paraíba, Brazil</b>	<b>146</b>
A Efetividade Da Lei Brasileira De Resíduos Sólidos No Aterro De Arcoverde/Pernambuco/Brasil E O Desenvolvimento Regional .....	157
Políticas De Desenvolvimento Rural No Norte Brasileiro: A Implantação Do Programa Território Da Cidadania No Estado De Rondônia.....	166
Pernambuco: Mudanças Recentes E Seus Impactos Económicos Na Indústria Sucroalcooleira .....	180
Empreendedorismo, Inovação E Desenvolvimento Local: As Micro E Pequenas Empresas Do Interior Norte De Portugal .....	193
<b>SESSÃO 4 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA</b> .....	<b>208</b>
Compatibilização De Informação Geográfica: Carta De Valores Faunísticos Do Parque Natural Das Serras De Aire E Candeeiros.....	209
A Reserva Da Faia Brava: Um Exemplo De Conservação E Gestão Sustentável Da Natureza .....	222
Infra-Estruturas De Dados Espaciais E Gestão Ambiental Transfronteiriça: Caso De Estudo Do Parque Natural Do Douro Internacional E Do Parque Natural <i>Arribes Del Duero</i> .....	236
Corredores Para A Vida Selvagem Com Base Na Modelação Espacial Das Perturbações Ambientais E A Sua Utilidade Para A Conservação Do Lobo-Ibérico: Processos Metodológicos .....	249



Metodologia Para Elaboração Da Carta De Valores Da Vegetação Do Parque Natural Das Serras De Aire E Candeeiros .....	262
<b>SESSÃO 5 - SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>275</b>
Iguais Mas Diferentes: A Importância Em Regionalizar Os Modelos De Projecção Da População Portuguesa .....	276
Modelo Demográfico No Projecto De Investigação Demospin .....	290
As Relações Entre Pmes, Empreendedorismo E Sustentabilidade Local: Uma Análise À Industria E Construção No Vale Do Sousa .....	306
Segregación Laboral De La Mujer En Galicia .....	328
Estimação De Uma Superfície Hedónica De Preços Para O Mercado Habitacional Em Portugal .....	333
<b>SESSÃO 6 - GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>354</b>
Assimetrias Regionais Na Região Norte De Portugal: Uma Análise De <i>Clusters</i> .....	355
O Desenvolvimento Regional, Um Olhar Neo-Schumpeteriano - Apl Da Fruticultura Do Rio Grande Do Norte – Brasil .....	366
Crisis Económica, Mercado De Trabajo Y Población Inmigrante En Andalucía: Sus Potencialidades Para El Desarrollo Regional Sostenible .....	376
As Caixas De Aforros E A Incidencia No Seu Entorno: Unha Aproximación A Partir Das Participações Empresariais Das Caixas De Aforros Galegas No Período 2005-2010 .....	398
<b>SESSÃO 7 - DESENVOLVIMENTO LOCAL E RURAL</b> .....	<b>412</b>
Aldeias Vinhateiras, Turismo E Desenvolvimento Local: Os Casos De Salzedas E Ucanha ..	413
Método De Identificação Do Grau De Gestão (Migg) Em Atividades Agrícolas .....	423
O Modelo “Triple Helix” E O Desenvolvimento Das Regiões: A Perspectiva Das Empresas Dos Distritos De Castelo Branco, Guarda E Viseu.....	432
O Sistema Integrado De Avaliação Do Desempenho No Instituto De Segurança Social, I.P. ..	451
Desenvolvimento Do Território E Conservação Da Natureza, Duas Faces Da Mesma Moeda: O Caso Do Sítio Serra De Montemuro .....	474
<b>SESSÃO 8 - VÁRIOS EN</b> .....	<b>494</b>
The Contribution Of Endemic Plant Species With Economical Value To The Sustainable Development Of Azores Region: The Case Of Azorean Blueberry. ....	495
Evolutionary History Of The Iberian Honey Bee ( <i>Apis Mellifera Iberiensis</i> ): A Genome-Wide Approach .....	501
Guimarães Residents’ Perceptions Towards Tourism Impacts: A Cluster Analysis.....	510
The Common Property Problem Revisited: The Legacy Of Jens Warming.....	520
Solving The “Commons Tragedies” With Rights Based Management. The Reform Of The Common Fisheries Policy.....	527
<b>SESSÃO 9 - SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>535</b>
Avaliação De Impactos Dos Investimentos Em Pesquisa E Desenvolvimento No Setor Elétrico Do Nordeste Brasileiro: Proposta Metodológica .....	536



Desenvolvimento Regional E Sustentabilidade: Uma Análise Crítica A Partir Do Impacto Das Políticas Públicas Na Evolução Dos Factores De Coesão Na Região Do Alto Trás-Os-Montes .....	545
Informação Geográfica E Igt. A Realidade Municipal No Algarve .....	567
Cenários E Modelos Amazônicos: Turismo Na Região Metropolitana De Manaus.....	580
Alteração Do Leito Da Ribeira Da Agualva: Uma Abordagem Interdisciplinar Para Uma Intervenção Após Um Desastre Natural.....	591
<b>SESSÃO 10 - TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>611</b>
O Santuário De Nossa Senhora Dos Remédios: Devoção Ou Turismo?.....	612
Turismo Sustentável: Dimensões Sociais E Ambientais .....	626
Metodologia De Inventariação De Recursos Turísticos Para O Território Do Alentejo .....	635
Papel Do Cluster De Turismo De Porto De Galinhas No Desenvolvimento Local. ....	643
Turismo Em Espaço Rural: Tendências E Oportunidades .....	666
<b>SESSÃO 11 - VÁRIOS EN .....</b>	<b>684</b>
Macro-Region Resoe (North Of Portugal, Galicia And Castile And Leon), A New Type Of Division Inside European Union. ....	685
Methodological Issues For Estimating The Total Value Of The Rehabilitation Of Mining Fields: The Case Of S. Domingos .....	693
Fdi In Portugal And Embraer Investments: The Effects On Portuguese Regional Development .....	716
<b>SESSÃO 12 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA .....</b>	<b>728</b>
Economia Do Meio Ambiente: Olhar Linguístico-Psicológico .....	729
A Biodiversidade Dos Sistemas Florestais – A Percepção Dos Proprietários Florestais.....	742
Marca Del Territorio Como Instrumento De Identidad, Conservacion De Recursos Ambientales Y Comercio Justo Para La Localidad Del Paramo Sumapaz.....	748
Valoração De Serviços Ambientais De Aproveitamento Gerados Em Territórios Agro Silvo-Pastorís .....	766
Gestão Ambiental E Ordenamento Do Território Em Espaços Insulares. A Rede Regional De Áreas Protegidas Da Região Autónoma Dos Açores.....	776
<b>SESSÃO 13 - INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO &amp; REGIONALIZAÇÃO E FINANÇAS REGIONAIS E LOCAIS .....</b>	<b>788</b>
Cartas De Zonas Inundáveis Para O Planeamento Urbano .....	789
¿Condiciona La Incertidumbre Las Decisiones De Consumo De Las Familias? Un Análisis Con Datos Regionales Españoles .....	798
A Probabilidade De Reeleição Do Autarca Em Funções Enquanto Doseadora De Comportamentos Eleitoristas .....	814
A Contratualização Em Subvenção Global: Territorialização De Políticas Públicas E Governança Com Base Nas Comunidades Intermunicipais.....	830
Quantificação Do Valor Atribuído A Diferentes Formas Urbanas .....	845



<b>SESSÃO 14 - GESTÃO DE BENS COMUNS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</b> .....	<b>859</b>
Gestão De Estacionamento No Pólo I Da Uc – Um Caso De “ <i>Tragédia Dos Comuns</i> ”? .....	860
Centros De Gestión Veredal Cgv En Comunidades Campesinas Del Páramo De Sumapaz, Ruralidad De Bogotá, Colombia.....	871
A Importância Do Marketing Territorial No (Re)Posicionamento De Uma Estância Termal. O Caso De S. Pedro Do Sul.....	888
Das Políticas Públicas De Desenvolvimento Local Rural Aos Territórios Da Cidadania No Brasil .....	905
<b>SESSÃO 15 - POLÍTICA AGRÍCOLA E BENS PÚBLICOS</b> .....	<b>915</b>
Evolução Da Agricultura Portuguesa No Período 1989/2010. Análise De Indicadores Relevantes.....	916
Produtos Dop/Igp Em Portugal: Da Qualificação Ao Mercado .....	923
Contribuições Da Cafeicultura Orgânica Para O Desenvolvimento Rural Sustentável .....	950
A Ocupação Florestal Das Serras Da Cordilheira Central – Lógicas De Ocupação E Desafios Para O Seu Ordenamento.....	963
<b>SESSÃO 16 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA</b> .....	<b>975</b>
Microeconomia Neoclássica Do Meio Ambiente.....	976
As Tramas Da Questão Hídrica Global: Uma Análise A Partir Da Transformação Da Água Num Bem Público Dotado De Valor Econômico E Dos Comitês De Bacias Hidrográfica No Brasil. 988	
Energia Cara Ou A Falta Dela? (In)Certezas Num Tempo Incerto.....	1000
Avaliação Do Potencial De Produção E Utilização Sustentável De Biomassa Para Energia No Distrito De Bragança .....	1008
<b>SESSÃO 17 - FRONTEIRAS E DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>1022</b>
Analysis Of The Causal Relation Between Construction Activity And The Gross Domestic Product Of Two Neighbouring Economies: Portugal And Spain.....	1023
O Cluster Do Têxtil/Vestuário Na Euroregião Galiza – Norte De Portugal: Um Ambicioso Desafio De Cooperação Económica Transfronteiriça .....	1034
“Especialização Produtiva E Comercial De Trás-Os-Montes E Alto Douro – Um Sério Entrave Ao Seu Desenvolvimento” .....	1055
Recursos Humanos Y Mercado De Trabajo En La Eurorregion Galicia Norte De Portugal... 1072	
The Economic Performance Of Portuguese And Spanish Regions: A Network Dynamics Approach .....	1084
<b>SESSÃO 18 - SUSTENTABILIDADE URBANA</b> .....	<b>1098</b>
Juventude E Cidade: Refletindo Sobre A Sustentabilidade No Espaço Urbano .....	1099
Implantação De Redes-Serviços De Água E Esgoto Em Favelas Do Rio De Janeiro E Salvador E A Questão Da Sustentabilidade Urbana.....	1106
A Agenda 21 Local Numa Lógica Da Necessidade De Implementação De Um Plano Estratégico Para Um Município: O Caso Da Figueira Da Foz .....	1114



“Campo Térmico Da Baixa Atmosfera Urbana Em Condições De Acentuado Arrefecimento Nocturno - O Caso Da Figueira Da Foz (Portugal) ” .....	1127
<b>SESSÃO 19 - ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA REGIONAL &amp; INOVAÇÃO E TERRITÓRIO .....</b>	<b>1137</b>
Reflexões Sobre Os Rumos Da Administração Política .....	1138
O Índice De Desenvolvimento Familiar - Idf Como Ferramenta Para Análise E Gestão De Políticas Sociais Em Unidades Intra-Urbanas <sup>1</sup> .....	1151
Scoreboard Europeu Da Inovação .....	1165
Abordagens Participadas E Colectivas Da Formação No Contexto Do Poder Local E Na Perspectiva Do Conhecimento Como Bem Comum .....	1176
Ensaio Sobre Voluntariado Nos Açores. Inquérito Nas Instituições De Solidariedade Social Aos Valores E Atitudes Do Voluntariado .....	1187
<b>SESSÃO 20 - ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS &amp; GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA .....</b>	<b>1201</b>
Fontes De Financiamento Para Mecanismo De Desenvolvimento Limpo Na Região Nordeste Do Brasil .....	1202
Índice De Potencial Natural Para O Médio Tejo .....	1213
Conservação E Desenvolvimento: Modelos De Governação Em Áreas Protegidas .....	1225
As Salinas Tradicionais De Castro Marim: A Importância Da Gestão Para O Desenvolvimento Local E A Manutenção Da Biodiversidade .....	1240
<b>SESSÃO 21 - METROPOLIZAÇÃO, PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>1264</b>
Territorial Strategic Planning As A Support Instrument For Regional And Local Development: A Comparative Analysis Between Lisbon And Barcelona Metropolitan Areas .....	1265
Um Esboço Sobre A Competitividade Urbana Na Área De Lisboa .....	1273
Baixa De Lisboa E Vila De Oeiras: De Um Legado Partilhado À Potencialidade De Um Símbolo – Um Projecto De Turismo E Competitividade Urbana .....	1294
Construir Territórios Resilientes: Os Sistemas De Informação Geográfica No Apoio À Decisão - Proposta De Metodologia Para A Area Metropolitana De Lisboa .....	1304
O Cluster Do Mar Português: Análise E Planeamento .....	1312
<b>SESSÃO 22 - SUSTENTABILIDADE URBANA &amp; MODELOS OPERACIONAIS DE ECONOMIA REGIONAL .....</b>	<b>1335</b>
Uma Cidade Sustentável, Um Território Coeso: O Exemplo Da Figueira Da Foz. Filosofia De Um Projecto Integrado De Planeamento E Ordenamento Do Território .....	1336
“Monitorização Ambiental Do Município Da Figueira Da Foz (Portugal) ” .....	1346
A Importância Do Espaço Na Análise Do Mercado Da Habitação .....	1353
Avances En El Ajuste De Matrices Input-Output: Su Relevancia Para El Análisis Del Impacto Económico Del Turismo .....	1369
Aplicação Da Análise <i>Shift-Share</i> Para Análise Da Evolução Anual Do Desemprego Registrado Na Economia Portuguesa Entre 2003 E 2010 .....	1383



<b>SESSÃO 23 - REDES DE TRANSPORTES E TERRITÓRIO REDES DE TRANSPORTES E TERRITÓRIO .....</b>	<b>1398</b>
Caminhos Que Unem E Caminhos Que Separam: A Polêmica Br-440 Em Juiz De Fora, Brasil .....	1399
La Experiencia De Las Agroredes Como Instrumento Para El Ordenamiento De Las Cadenas De Abastecimiento De Alimentos. Caso Localidad De Sumapaz -Bogotá .....	1412
Transporte E Território: Acessibilidade Em Área De Baixa Renda No Rio De Janeiro No Caso Das Favelas.....	1435
Dificuldades De Exportação Dos Vinhos De Altitude Do Município Catarinense De São Joaquim .....	1443
Distâncias E Acessibilidade No Interior Do Continente Português.....	1452
<b>SESSÃO 24 - DESENVOLVIMENTO LOCAL E RURAL .....</b>	<b>1463</b>
Inovação E Desempenho Empresarial: Diferenciações Territoriais E Sectoriais .....	1464
Impactos De Cultivares Resistentes A Doenças E Pragas No Desenvolvimento Sustentável De Regiões Cafeeiras .....	1477
Educação E Coesão Social – Que Diferença Faz O Ensino Superior?.....	1486
Cidades Sustentáveis E Educação: O Papel Da Escola Na Promoção Da Cultura De Paz E Justiça Social.....	1504
Que Desenvolvimento Adotar Para A Sustentabilidade Da Região Demarcada Do Douro?.....	1511
<b>SESSÃO BARTOLOMEU.....</b>	<b>1525</b>
Estudo Da Adaptabilidade Da <i>Quercus Suber</i> L. No Nordeste Transmontano .....	1526
Space On Sports – How European Regional Competitiveness Influences Sports Performance .....	1549
A Cooperação Transfronteiriça Institucional Na Região Norte De Portugal – Sobreposição Ou Complementaridade? .....	1575
<b>SESSÃO A - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1591</b>
LA METODOLOGÍA INPUT OUTPUT COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISIS DE LA POLÍTICA REGIONAL.....	1592
A Articulação De Cuidados De Saúde Primários E Hospitais E O Seu Impacto A Nível Regional. ....	1607
O Impacto Dos Incentivos Fiscais Regionais Na Taxa De Criação De Empresas: Estudo Aplicado Às Regiões Portuguesas Do Interior .....	1620
Europa Y El Marco De Desarrollo Regional De Las Rups.....	1635
<b>SESSÃO B - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1650</b>
¿Políticas Para El Desarrollo Regional? La Provincia De Salamanca En El Siglo Xxi.....	1651
La Promoción De La Atracción De Nuevos Pobladores A Través De Las Políticas De Desarrollo Rural: El Caso De Tierra De Campos Y Torozos .....	1664
Políticas De Promoción De Clusters Regionales De Biomedicina: El Caso De Medicon Valley .....	1680
Valores, Crenças E Comportamentos Económicos: Uma Análise Regional .....	1697



---

O Contexto Socioeconómico E As Políticas Públicas De Desenvolvimento De Recursos Endógenos: O Caso Da Floresta Na Península Ibérica.....	1720
<b>SESSÃO C - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1738</b>
Aspectos Técnicos E Opções Políticas Do Processo De Participação Popular: Lições De Experiências No Sul Do Brasil .....	1739
A Contribuição Do Cooperativismo Na Implementação De Políticas Públicas. O Caso Do Programa Luz Para Todos – Médio Alto Uruguaí No Rio Grande Do Sul - Brasil. ....	1752
Os Conselhos Regionais De Desenvolvimento Do Rio Grande Do Sul E O Processo De Participação Popular: A Trajetória De Uma Conquista.....	1767
<b>SESSÃO D - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>1776</b>
Complexo Das Usinas Hidrelétricas Do Rio Madeira No Município De Porto Velho E O Novo Cenário Regional.....	1777
Políticas De Desenvolvimento Regional No Brasil.....	1792
Gestão De Políticas Públicas: A Experiência Do Projovem Urbano No Município De Vitória Da Conquista-Ba.....	1802



# APLICAÇÃO DA ANÁLISE *SHIFT-SHARE* PARA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO ANUAL DO DESEMPREGO REGISTADO NA ECONOMIA PORTUGUESA ENTRE 2003 E 2010

Alcina Nunes<sup>1</sup>, Elisa Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

## RESUMO

O crescimento do desemprego registado em Portugal é uma realidade incontornável que afecta as regiões continentais da economia portuguesa de diferentes formas. A análise do perfil regional do desempregado registado nos serviços nacionais de emprego é, assim, fundamental para caracterizar um fenómeno cujo combate exige medidas específicas dirigidas ao indivíduo, à região, aos sectores de actividade e à economia nacional como um todo. A disponibilidade de dados regionais para o fenómeno do desemprego registado em Portugal continental permite a adopção de técnicas de análise sobejamente aplicadas em estudos de outros fenómenos de âmbito regional. É o caso da metodologia *shift-share* aqui aplicada numa perspectiva dinâmica. Esta técnica de análise permite analisar a evolução do desemprego registado, combinando a realidade nacional com as características estruturais, relacionadas com a actividade produtiva, e regionais associadas ao fenómeno. A divisão da variação do desemprego registado, anualmente, para os anos de 2003 a 2010, nas componentes nacional, estrutural regional permite identificar as NUTII em que o fenómeno do desemprego acompanha a tendência nacional (Norte e Centro) ou tem evoluído por motivos intrinsecamente regionais (Alentejo e Algarve) e/ou estruturais (Algarve).

**Palavras-chave:** *Desemprego registado, Análise shift-share dinâmica, Regiões, NUT II, Portugal continental*

## 1. INTRODUÇÃO

A par da importância dada à necessidade de criar novos empregos, a criação de políticas de emprego, que combatam o fenómeno persistente do desemprego, tem merecido particular atenção na economia portuguesa. Em consequência, vários estudos têm sido desenvolvidos de forma a compreender o fenómeno de desemprego, nomeadamente o fenómeno de desemprego estrutural. A problemática do desemprego estrutural tem vindo a ser analisada, nas últimas décadas, numa perspectiva não só nacional - [1], por exemplo - como também individual - [2], entre outros. No entanto, pouco se conhece relativamente ao perfil dos desempregados registados ao longo das regiões nacionais, para que se desenvolvam políticas especialmente direccionadas a perfis regionais de desemprego.

Entre a investigação realizada, alguns estudos referem a importância de uma análise dos fenómenos de emprego e desemprego ao nível regional. Por exemplo, a OCDE [3] refere que Portugal é uma das economias europeias em que as disparidades regionais em termos de emprego mais se acentuaram na primeira década deste século. O mesmo estudo refere que, embora de forma menos acentuada, tais níveis de disparidade também podem ser observados quando analisado o desemprego. Numa óptica regional Nunes e Barros [4-5], recorrendo à adopção de uma metodologia de análise de clusters de forma a identificarem claras diferenças entre perfis de desemprego no território continental português, afirmam que um estudo das semelhanças/disparidades regionais, no mercado de trabalho português não se pode limitar a uma mera análise descritiva dos fenómenos associados mas deve, antes, estabelecer padrões de comparação espacial entre os territórios alvo de análise de forma a que se desenvolvam políticas públicas, de âmbito tanto central como regional, adequadas ao combate dos problemas associados.

Considerando a região como a unidade espacial de interesse para o estudo e análise da evolução do desemprego registado em Portugal este artigo procura ir ainda mais além ao relacionar o elemento regional com a actividade produtiva de proveniência dos desempregados inscritos nos centros de emprego nacionais após um período de emprego. De facto, o território de Portugal continental está dividido em cinco regiões administrativas de nível II (NUTII) que



apresentam indicadores de desemprego registado distintos entre si. Os desempregados registados no serviço público de emprego nacional, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), dividem-se naqueles que procuram um primeiro emprego e que, por isso, não tiveram uma experiência formal prévia de emprego, e naqueles que procuram um novo emprego. Para estes, é conhecida a actividade produtiva em que exerciam a sua actividade profissional imediatamente antes de ficarem desempregados. Sabendo que o número daqueles que procuram um novo emprego tem crescido a uma taxa superior à daqueles que procuram um primeiro emprego, em momentos de agudização dos registos globais de desemprego [6], a análise da evolução do desemprego registado ao longo do tempo só pode sair enriquecida com o estudo combinado da componente regional e da estrutura produtiva de uma economia em simultâneo com o estudo da tendência nacional associada ao fenómeno.

A análise *shift-share*, técnica estatística não-paramétrica [7-8], decompõe a evolução de uma determinada grandeza económica em três componentes essenciais: nacional, estrutural e regional. Face a esta descrição sumária apresenta-se como uma metodologia adequada para abordar a problemática que aqui se apresenta. Perceber como a estrutura produtiva e a divisão territorial de Portugal continental são importantes na explicação da evolução nacional do número de desempregados inscritos à procura de um novo emprego em território nacional. De facto, o objectivo último da aplicação desta metodologia passa pela identificação dos factores estruturais ou de competitividade regional, específicos, que podem influenciar uma tendência de crescimento do desemprego registado distinta da que se observa para a economia nacional como um todo.

Com extensa aplicabilidade na análise regional e do desenvolvimento económico, a análise *shift-share* é particularmente utilizada para perceber como o fenómeno do emprego evolui entre regiões. No caso da economia portuguesa não é conhecido qualquer estudo para esta variável, em particular, mas podem ser referidos trabalhos de investigação que utilizam a técnica ao longo do globo [9-15]. Salientam-se trabalhos de investigação que têm aplicado a técnica ao mercado de emprego espanhol [14-15]. Para a economia portuguesa a aplicação da análise *shift-share* tem sido realizada para outras variáveis económicas como o turismo [16], a estrutura produtiva [17] ou as exportações [18]. A utilização da variável desemprego como objecto de análise surge como uma novidade, neste artigo.

Apesar da sua extensa aplicabilidade, a análise *shift-share* não está isenta de críticas. Entre as limitações lhe são apontadas aponta-se o facto da abordagem mais tradicional considerar apenas dois momentos de tempo – o momento de partida e o momento de chegada – negligenciando movimentos que ocorram entretanto. Ora, estando disponível, publicamente, informação estatística referente à localização geográfica e actividade produtiva dos desempregados registados à procura de um novo emprego desde 2003 até 2010 e, sendo conhecido que a evolução do desemprego registado evoluiu de forma distinta ao longo desse período, torna-se importante incorporar tais movimentos intercalares na análise *shift-share*. Barff e Knight III [19], sugerem a abordagem dinâmica apresentada neste estudo. Tal abordagem terá em consideração a evolução anual do número de desempregados registados à procura de um novo emprego em Portugal continental desde 2003 até 2010, providenciando uma análise mais rigorosa do fenómeno em estudo.

O artigo desenvolve-se da seguinte forma. Na secção seguinte será apresentada uma descrição da evolução do número de desempregados registados em Portugal continental à procura de um novo emprego, entre 2003 e 2010, tendo em consideração a dimensão regional e a estrutura produtiva de referência. Na secção 3, é exposta a abordagem tradicional à metodologia de análise seleccionada assim como as extensões à mesma que caracterizam a abordagem dinâmica da metodologia *shift-share*. Na secção 4 apresenta-se a aplicação empírica. Nesta secção, serão apresentados os resultados obtidos para a decomposição da variação do desemprego registado nas componentes nacional, regional e estrutural, no período em análise. A Secção 5 conclui.

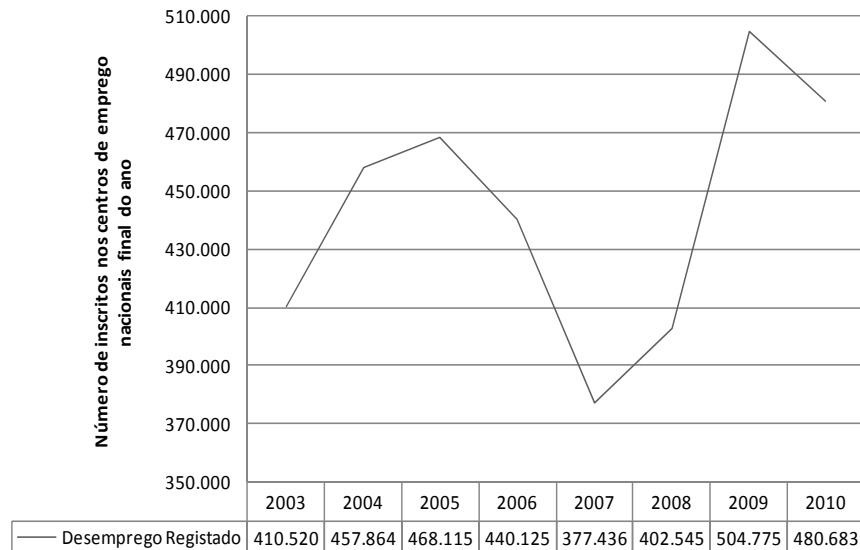
## 2. EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPREGO REGISTADO ENTRE 2003 E 2010

Nesta secção procura-se descrever, de uma forma relativamente exaustiva, o fenómeno do desemprego registado no território de Portugal continental. Antes de analisar a decomposição



de um determinado fenómeno económico acredita-se ser importante o seu conhecimento sob diferentes perspectivas de análise.

Tal como noutras economias desenvolvidas o desemprego registado cresceu, em Portugal, nos últimos anos (2007-2010) em sequência de condições económicas e financeiras, internacionais e nacionais, adversas. A Figura 1 é elucidativa desta tendência ao mostrar a evolução do desemprego registado em Portugal continental de 2003 a 2010.



Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP.

Figura 1: Evolução do desemprego registado em Portugal continental de 2003 a 2010

Como se pode ver na figura, apesar de haver um aumento global do desemprego registado entre 2003 e 2005, os anos de 2005 - 2007 foram anos de decréscimo acentuado no fenómeno do desemprego registado no território de Portugal continental. No entanto, a economia não resistiu às pressões económicas menos favoráveis e uma das consequências foi o acentuar drástico do desemprego registado. De cerca de 370.000 indivíduos registados no final de 2007 passa-se para um número de registos de cerca de 510.000 indivíduos, no final de 2009.

Os desempregados registados nos Centros de Emprego nacionais apresentam um determinado número de características que os distinguem em aspectos tão básicos como o género, a idade, a escolaridade, a duração de desemprego ou a situação relativamente ao emprego. Acresce ainda informação relativamente à localização geográfica do registo de desemprego e ainda informação sobre a ocupação prévia dos desempregados à procura de um novo emprego. Tal caracterização está disponível, publicamente, ao nível dos concelhos e numa base mensal com o mês de Dezembro de cada ano a apresentar o stock de registos de desemprego final desse mesmo ano. Tendo em consideração tal disponibilidade de informação estatística é então possível caracterizar alguns aspectos, de natureza regional e estrutural, relacionados com os registos de desemprego.



Portugal continental é composto por 5 regiões administrativas de nível II, Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve que se localizam, geograficamente, de acordo com a Figura 2. Estas regiões apresentam valores absolutos de desemprego registado muito distintos entre si fruto da localização geográfica de cada uma das regiões e dos diferentes índices de população aí registados. Através da Tabela 1 e da Figura 3, é possível analisar a evolução do desemprego registado, por NUTII, em Portugal.

Figura 2: Localização das 5 regiões de nível II em Portugal continental – NUTII

Tabela 1: Evolução do desemprego registado por NUTII de 2003 a 2010

Região	Desemprego registado															
	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Norte</b>	187.895	42,4	205.115	44,8	216.027	46,1	203.860	46,3	173.571	46,0	183.893	45,7	228.494	45,3	234.169	45,0
<b>Centro</b>	62.132	14,0	63.968	14,0	64.668	13,8	64.067	14,6	57.724	15,3	62.739	15,6	74.346	14,7	73.949	14,2
<b>Lisboa e V. Tejo</b>	153.964	34,7	149.997	32,8	148.054	31,6	135.995	30,9	114.686	30,4	120.664	30,0	154.627	30,6	160.618	30,9
<b>Alentejo</b>	23.785	5,4	22.611	4,9	23.543	5,0	20.843	4,7	17.420	4,6	18.751	4,7	21.706	4,3	22.854	4,4
<b>Algarve</b>	15.329	3,5	16.173	3,5	15.823	3,4	15.360	3,5	14.035	3,7	16.498	4,1	25.602	5,1	28.298	5,4
<b>Total</b>	443.105		457.864		468.115		440.125		377.436		402.545		504.775		519.888	

Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP.

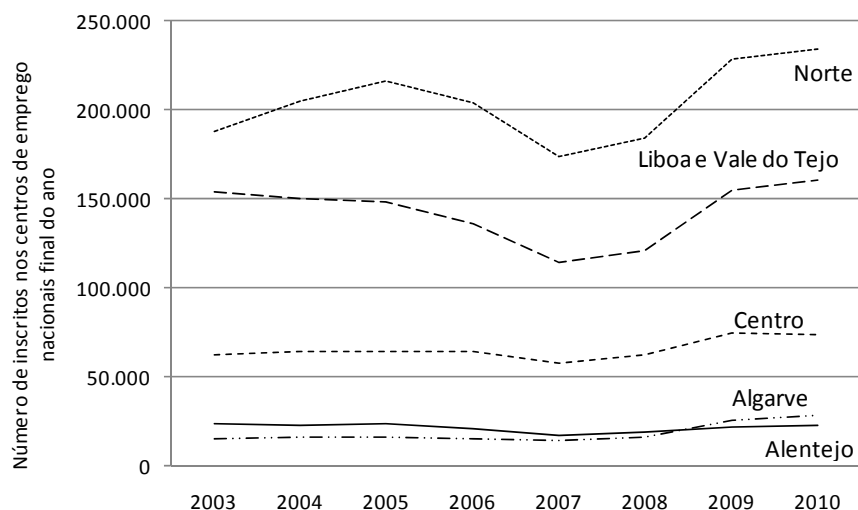


Figura 3: Evolução do desemprego registado por NUTII de 2003 a 2010

O Norte é, sem dúvida, a região com maior proporção de indivíduos registados. Depois de uma subida de 2 pontos percentuais entre 2003 e 2004, esta proporção tem-se mantido, mais ou menos, constante desde 2004. Segue-se Lisboa e Vale do Tejo cuja proporção no número total de desempregados registados diminuiu cerca de 4 pontos percentuais em 8 anos. A região Centro é a terceira região do país com maior nível de indivíduos desempregados registados, mas a diferença entre as duas regiões anteriores é elevada. Alentejo e Algarve, são as regiões com menos registos mas, se o Alentejo mantém uma proporção constante, no total nacional, o



Algarve apresenta-se como uma região com um forte crescimento no nível de desempregados registados.

As taxas de crescimento anuais e de crescimento médio do número de registos de desemprego podem observar-se na Tabela 2. De facto, apenas o Alentejo apresenta uma taxa de crescimento médio negativa (-0,8%). O Algarve apresenta uma taxa de crescimento médio, no período de 2003 a 2010, é de 13%.

Tabela 2: Evolução das taxas de crescimento anual e crescimento médio do desemprego registado por NUTII de 2003 a 2010

Região	Taxa de crescimento anual (%)							Taxa de Crescimento Médio 2003/2010 (%)
	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	
Norte	9,2	5,3	-5,6	-14,9	5,9	24,3	2,5	4,5
Centro	3,0	1,1	-0,9	-9,9	8,7	18,5	-0,5	3,5
Lisboa e V. Tejo	-2,6	-1,3	-8,1	-15,7	5,2	28,1	3,9	0,8
Alentejo	-4,9	4,1	-11,5	-16,4	7,6	15,8	5,3	-0,8
Algarve	5,5	-2,2	-2,9	-8,6	17,5	55,2	10,5	13,0
Total	3,3	2,2	-6,0	-14,2	6,7	25,4	3,0	3,2

Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP.

Na Tabela 3 podemos observar a evolução dos registos de desemprego relativamente à situação face à procura do tipo de emprego, entre 2003 e 2010. Relativamente ao registo de desempregados à procura de um novo emprego, apresenta-se a sua distribuição por NUTII.

Tabela 3: Evolução do desemprego registado por situação face à procura de emprego, em termos nacionais e por região, de 2003 a 2010

Tipo de situação	Situação face à procura de emprego															
	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1º Emprego	32.585	7,4	30.712	6,7	31.831	6,8	32.639	7,4	35.335	9,4	32.262	8,0	37.556	7,4	39.205	7,5
Novo Emprego	410.520	92,6	427.152	93,3	436.275	93,2	407.486	92,6	342.101	90,6	370.283	92,0	467.219	92,6	480.683	92,5

Região	Nº de Inscritos à procura de novo emprego, por região															
	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	173.199	42,2	190.308	44,6	200.450	45,9	187.862	46,1	155.787	45,5	167.783	45,3	209.302	44,8	214.408	44,6
Centro	55.938	13,6	57.834	13,5	58.791	13,5	57.178	14,0	49.775	14,5	55.627	15,0	66.739	14,3	66.474	13,8
Lisboa VT	145.056	35,3	142.737	33,4	140.245	32,1	128.783	31,6	107.732	31,5	114.300	30,9	147.142	31,5	151.960	31,6
Alentejo	21.731	5,3	20.786	4,9	21.604	5,0	18.987	4,7	15.586	4,6	16.794	4,5	19.434	4,2	20.665	4,3
Algarve	14.596	3,6	15.487	3,6	15.185	3,5	14.676	3,6	13.221	3,9	15.779	4,3	24.602	5,3	27.176	5,7

Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP.

Note-se que, durante os 8 anos a que corresponde o período de análise, a proporção dos indivíduos registados que procuram o 1º emprego e os que procuram um novo emprego se mantém relativamente constante. É, no entanto, de assinalar a elevada proporção dos indivíduos que procuram um novo emprego – os registos destes indivíduos variam entre os 90,6% (em 2007) e os 93,3% (em 2004). Estes são, de facto, o grupo fundamental dos desempregados registados nos centros de emprego nacionais devendo ser-lhe dada uma atenção especial em termos de estudo e análise.

Relativamente à situação dos que procuram um novo emprego nas diferentes regiões NUTII, é possível observar o seguinte. É na região Norte que a proporção de indivíduos registados à procura de um novo emprego é mais elevada. Depois de uma subida de 2 pontos percentuais entre 2003 e 2004, esta proporção manteve-se, mais ou menos, constante desde 2004. Segue-se Lisboa e Vale do Tejo cuja proporção no número total de desempregados registados à procura de um novo emprego diminuiu cerca de 3 pontos percentuais em 8 anos. A região Centro é a terceira região do país com maior nível de indivíduos desempregados registados, mas a diferença relativamente às outras duas regiões anteriores é elevada. Estas proporções, e a hierarquia das regiões, são semelhantes ao que se observou para os registos totais de desemprego (Tabela 1). Alentejo e Algarve, são as regiões com menos registos mas, em quanto que o Alentejo se mantém com uma proporção constante no número de indivíduos



registados à procura de novo emprego, no total nacional, o Algarve apresenta-se como uma região com um forte crescimento no nível de desempregados registados que antes já haviam exercido uma actividade profissional.

A análise das taxas de crescimento dos registos de desempregados à procura de um novo emprego, anuais e média, faz-se recorrendo à Tabela 4.

Tabela 4: Crescimento anual e crescimento médio do número de desempregados à procura de um novo emprego, em termos nacionais e por NUTII, de 2003 a 2010

Tipo de Situação	Taxa de crescimento anual (%)							Taxa de Crescimento Médio 2003/2010 (%)
	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	
<b>1º Emprego</b>	-5,7	3,6	2,5	8,3	-8,7	16,4	4,4	3,8
<b>Novo Emprego</b>	4,1	2,1	-6,6	-16,1	8,2	26,2	2,9	3,2

Região	Taxa de crescimento anual - novo emprego (%)							Taxa de Crescimento Médio 2003/2010 (%)
	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	
<b>Norte</b>	9,9	5,3	-6,3	-17,1	7,7	24,7	2,4	4,4
<b>Centro</b>	3,4	1,7	-2,7	-12,9	11,8	20,0	-0,4	3,5
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	-1,6	-1,7	-8,2	-16,3	6,1	28,7	3,3	0,9
<b>Alentejo</b>	-4,3	3,9	-12,1	-17,9	7,8	15,7	6,3	-1,0
<b>Algarve</b>	6,1	-2,0	-3,4	-9,9	19,3	55,9	10,5	13,2

Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IIEFP.

Os valores apresentados reforçam as conclusões retiradas através da Tabela 3. Se, em termos médios, o crescimento dos registos de desemprego à procura de um primeiro emprego e à procura de um novo emprego, são relativamente semelhantes, os registos de desempregados que procuram um novo emprego agudiza-se em momentos de tempo em que o registos totais de desemprego crescem. É o caso dos anos de 2008 e 2009 em que o número daqueles que procura um novo emprego aumentou cerca de 26%. Note-se que, em anos de diminuição dos registos de desemprego, também é este grupo de desempregados aquele que melhor acompanha a tendência geral.

Em termos regionais, salienta-se a região do Algarve. Esta região é a que apresenta a taxa de crescimento médio dos desempregados à procura de um novo emprego mais elevada (13,2%). Este valor é cerca de 3 vezes superior ao encontrado para a região e cerca de 4 vezes superior ao observado para a região Centro. Em Lisboa e Vale do Tejo, apesar de positiva, a taxa de crescimento médio de desempregados à procura de novo emprego não atinge os 1%. No Alentejo esta taxa é negativa. Refira-se ainda o elevado crescimento anual deste tipo de desempregados na região do Algarve a partir de 2007. Entre 2008 e 2009 os registos de desempregados à procura de um novo emprego crescem cerca de 60%. O ritmo de crescimento diminuiu mas este grupo de desempregados continuou a crescer mesmo tendo-se observado uma diminuição do número global de desempregados registados em termos nacionais.

Da observação das Tabelas 3 e 4 é já possível verificar que existem claras diferenças entre as regiões no que respeita ao registo de desempregados à procura de um novo emprego. Existindo, no entanto, informação relativamente ao sector de actividade em que os desempregados registados trabalhavam antes de iniciarem o seu registo, é possível ir ainda mais longe na análise. Na Tabela 5 apresenta-se a distribuição (absoluta e relativa) dos registos de desempregados á procura de um novo emprego, por ano, região e actividade produtiva. Para os propósitos deste estudo, as actividades produtivas foram divididas em quatro grandes grupos: (1) Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca, (2) Indústria, Energia e Água, (3) Construção e (4) Serviços. Registos que não se enquadram em nenhuma destas actividades são reportados num grupo designado por "Sem classificação". Este grupo é puramente residual.

A Figura 4 ajuda a visualizar a evolução do número de registos de desempregados à procura de novo emprego no conjunto das regiões que formam Portugal continental.



Tabela 5: Distribuição dos registos de desempregados à procura de um novo emprego, por região e actividade produtiva, de 2003 a 2010

Anos	Sectores	Norte		Centro		Lisboa V Tejo		Alentejo		Algarve		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2003	Agricultura <sup>(1)</sup>	4.033	2,3	2.940	5,3	4.146	2,9	5.674	26,1	369	2,5	17.162	4,2
	Indústria <sup>(2)</sup>	68.943	39,8	20.131	36,0	26.599	18,3	2.390	11,0	741	5,1	118.804	28,9
	Construção	18.198	10,5	4.587	8,2	13.556	9,3	2.299	10,6	1.033	7,1	39.673	9,7
	Serviços	80.275	46,3	28.059	50,2	99.766	68,8	11.248	51,8	12.414	85,1	231.762	56,5
	Sem Classificação	1.750	1,0	221	0,4	989	0,7	120	0,6	39	0,3	3.119	0,8
2004	Agricultura <sup>(1)</sup>	4.237	2,2	2.990	5,2	3.924	2,7	5.150	24,8	374	2,4	16.675	3,9
	Indústria <sup>(2)</sup>	77.710	40,8	19.661	34,0	25.600	17,9	2.450	11,8	660	4,3	126.081	29,5
	Construção	20.387	10,7	5.246	9,1	14.066	9,9	2.369	11,4	1.212	7,8	43.280	10,1
	Serviços	87.048	45,7	29.846	51,6	98.777	69,2	10.779	51,9	13.231	85,4	239.681	56,1
	Sem Classificação	926	0,5	91	0,2	370	0,3	38	0,2	10	0,1	1.435	0,3
2005	Agricultura <sup>(1)</sup>	4.860	2,4	2.967	5,0	3.802	2,7	5.124	23,7	368	2,4	17.121	3,9
	Indústria <sup>(2)</sup>	82.864	41,3	19.637	33,4	24.801	17,7	2.537	11,7	611	4,0	130.450	29,9
	Construção	20.470	10,2	5.386	9,2	13.578	9,7	2.463	11,4	1.198	7,9	43.095	9,9
	Serviços	91.769	45,8	30.763	52,3	97.888	69,8	11.479	53,1	13.008	85,7	244.907	56,1
	Sem Classificação	487	0,2	38	0,1	176	0,1	1	0,0	0	0,0	702	0,2
2006	Agricultura <sup>(1)</sup>	4.772	2,5	2.780	4,9	3.303	2,6	4.363	23,0	382	2,6	15.600	3,8
	Indústria <sup>(2)</sup>	73.912	39,3	17.788	31,1	22.070	17,1	2.178	11,5	530	3,6	116.478	28,6
	Construção	18.898	10,1	5.575	9,8	12.793	9,9	2.119	11,2	1.276	8,7	40.661	10,0
	Serviços	89.997	47,9	31.017	54,2	90.515	70,3	10.325	54,4	12.487	85,1	234.341	57,5
	Sem Classificação	283	0,2	18	0,0	102	0,1	2	0,0	1	0,0	406	0,1
2007	Agricultura <sup>(1)</sup>	4.619	3,0	2.600	5,2	2.655	2,5	3.424	22,0	282	2,1	13.580	4,0
	Indústria <sup>(2)</sup>	56.226	36,1	14.385	28,9	17.041	15,8	1.724	11,1	504	3,8	89.880	26,3
	Construção	14.676	9,4	4.745	9,5	9.920	9,2	1.534	9,8	1.055	8,0	31.930	9,3
	Serviços	80.014	51,4	27.989	56,2	77.996	72,4	8.893	57,1	11.370	86,0	206.262	60,3
	Sem Classificação	252	0,2	56	0,1	120	0,1	11	0,1	10	0,1	449	0,1
2008	Agricultura <sup>(1)</sup>	4.982	3,0	2.689	4,8	2.892	2,5	3.615	21,5	320	2,0	14.498	3,9
	Indústria <sup>(2)</sup>	58.312	34,8	15.493	27,9	15.757	13,8	1.872	11,1	787	5,0	92.221	24,9
	Construção	18.842	11,2	6.089	10,9	12.289	10,8	2.106	12,5	1.731	11,0	41.057	11,1
	Serviços	83.378	49,7	30.541	54,9	81.706	71,5	9.106	54,2	12.872	81,6	217.603	58,8
	Sem Classificação	2.269	1,4	815	1,5	1.656	1,4	95	0,6	69	0,4	4.904	1,3
2009	Agricultura <sup>(1)</sup>	5.858	2,8	3.331	5,0	3.478	2,4	4.191	21,6	567	2,3	17.425	3,7
	Indústria <sup>(2)</sup>	73.243	35,0	18.822	28,2	19.501	13,3	2.071	10,7	1.145	4,7	114.782	24,6
	Construção	27.776	13,3	8.589	12,9	19.686	13,4	2.804	14,4	4.743	19,3	63.598	13,6
	Serviços	101.134	48,3	35.594	53,3	103.631	70,4	10.304	53,0	18.090	73,5	268.753	57,5
	Sem Classificação	1.291	0,6	403	0,6	846	0,6	64	0,3	57	0,2	2.661	0,6
2010	Agricultura <sup>(1)</sup>	6.295	2,9	3.330	5,0	3.247	2,1	4.265	20,6	730	2,7	17.867	3,7
	Indústria <sup>(2)</sup>	69.175	32,3	17.277	26,0	18.711	12,3	2.437	11,8	1.347	5,0	108.947	22,7
	Construção	29.145	13,6	8.433	12,7	20.050	13,2	2.639	12,8	5.251	19,3	65.518	13,6
	Serviços	108.833	50,8	37.198	56,0	109.467	72,0	11.249	54,4	19.816	72,9	286.563	59,6
	Sem Classificação	960	0,4	236	0,4	485	0,3	75	0,4	32	0,1	1.788	0,4

<sup>(1)</sup> Agricultura, Pecuária, Caça, Siviltura e Pesca

<sup>(2)</sup> Indústria, Energia e e Água

Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP.

Considerando as principais actividades produtivas, os serviços são, ao longo dos 8 anos em estudo, o sector com o valor mais elevado de desemprego registado em todas as regiões NUTII. Este aumento no número de desempregados registados à procura de um novo emprego tem sido realizado, essencialmente, à custa do sector da Indústria (Figura 4). Na região do Algarve os valores de registos para os serviços chegam mesmo a atingir mais de 80% do total, entre os anos de 2003 e 2008. Segue-se a indústria, actividade que, no Norte, atinge valores idênticos ao sector dos serviços. Relativamente ao sector da construção, apesar de ser o Norte que tem o maior número de indivíduos registados, o desemprego registado aumentou a partir de 2007 em todas as regiões. No entanto, analisando as várias regiões nota-se que é a região do Algarve que tem a maior variação no número de registos, em consonância com aquilo já referido anteriormente.

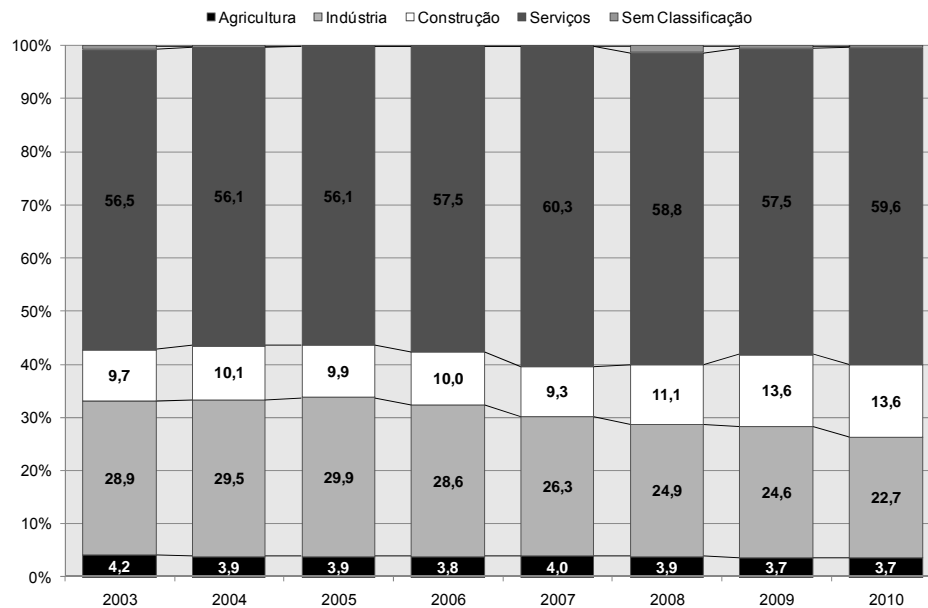


Figura 4: Evolução do número de desempregados registados à procura de um novo emprego por sector de actividade, de 2003 a 2010

A análise da conjugação do impacto regional e da estrutura produtiva na evolução do desemprego registado entre aqueles que procuraram um novo emprego em Portugal continental, entre 2003 e 2010 realiza-se na secção 4. Aí poderão analisar-se os resultados da análise *shift-share* dinâmica aplicada às cinco NUTII em que se divide o território tendo em conta a sua estrutura produtiva. O método de análise *shift-share*, tradicional e dinâmico, e as suas componentes, será apresentado já na secção seguinte.

### 3. MÉTODO DE ANÁLISE *SHIFT-SHARE*

#### 3.1 Abordagem tradicional

A análise *shift-share*, desenvolvida originalmente por Dunn [7] é um método de determinação das componentes que explicam variações de determinados fenómenos económicos. Sendo um método de análise muito aplicado na análise regional é, particularmente, utilizado para perceber a evolução dos níveis de emprego tendo em conta as tendências nacionais e as especificidades estruturais e regionais que podem influenciar a sua evolução ao nível regional/local. De facto, este método de análise constitui-se como uma das mais importantes técnicas estatísticas para a análise do desenvolvimento regional ao apresentar uma decomposição regional e sectorial de tal desenvolvimento,

A análise *shift-share* decompõe a variação absoluta, verificada para uma determinada grandeza económica num determinado período de tempo e numa determinada região, em três componentes essenciais que podem explicar tal variação. Estas três componentes designadas, comumente, por (i) componente nacional, (ii) componente estrutural ou industrial (também conhecido como efeito de composição) e, (iii) componente regional (ou efeito de competitividade) tentam explicar a disparidade que se verifica entre a variação regional e o crescimento nacional da grandeza económica em foco [20].

A primeira componente referida, e correspondente ao crescimento nacional (CN), mede as variações que deveriam ter ocorrido na variável regional em análise se o seu comportamento tivesse seguido o comportamento da variável ao nível nacional. Ou seja, indica qual deveria ter sido a variação verificada para a variável, na região, se esta tivesse crescimento à mesma taxa que cresceu em termos nacionais. Em suma, pode dizer-se que calibra o crescimento da variável na região tendo em conta as condições gerais e as tendências globais da economia. É, assim, expectável que se a economia cresce, como um todo, tal terá uma influência positiva na região, em questão, já que cada região é uma parte da economia nacional em que se está a verificar a mudança.



A componente estrutural ou industrial (CE) mede a quota-parte da variação verificada para a grandeza económica que pode ser atribuída à estrutura produtiva da região. Reflecte a influência da especialização numa estrutura produtiva que pode estar a crescer acima ou abaixo da taxa de crescimento nacional [20-21]. Uma região que partilhe com a economia uma estrutura produtiva que esteja a crescer (decrecer) em termos globais estará sujeita a um efeito estrutural positivo (negativo).

A componente regional (CR) mede as alterações na variável em estudo ocorridas devido ao facto da estrutura industrial de uma região crescer a um ritmo diferente do crescimento da estrutura industrial da economia global. Esta componente mostra qual a quota-parte da variação do fenómeno em questão que se deve à posição competitiva da região no que respeita à sua estrutura produtiva. Algumas regiões podem apresentar vantagens competitivas que permitem que uma determinada estrutura produtiva seja mais eficaz na região do que no conjunto da economia. Esta componente é vista como a mais importante do modelo pelo facto de ser específica da região e conter elementos de política regional importantes em áreas de estudo da economia regional. A componente regional não indica, no entanto, os motivos para que os sectores da região cresçam acima da média nacional. Apenas mostra o quão importante pode ser a análise de determinados sectores em determinadas regiões.

Considerando o caso concreto da variável desemprego registado, aqui representada por  $D$ , podemos representar o modelo tradicional de análise *shift-share* da forma que a seguir se descreve. Considere-se  $D_{ir}^t$ , o desemprego registado no sector  $i$  da região  $r$  no início do intervalo de tempo em análise, com  $t$  o momento inicial e  $t+k$  o momento final, e  $D_{in}^t$  o desemprego registado no sector  $i$  no conjunto da economia. Então,  $d_{ir} = \frac{D_{ir}^{t+k}}{D_{ir}^t} - 1$  é a taxa de crescimento do desemprego registado no sector  $i$  da região  $r$ ,  $d_{in} = \frac{D_{in}^{t+k}}{D_{in}^t} - 1$  é a taxa de crescimento do desemprego registado no sector  $i$  no conjunto da economia e  $d_n$  é a taxa de crescimento para o conjunto dos sectores na economia. As componentes acima descritas são calculadas da seguinte forma:

$$CN = \sum D_{ir}^t d_n \quad (1)$$

$$CE = \sum D_{ir}^t (d_{in} - d_n) \quad (2)$$

$$CR = \sum D_{ir}^t (d_{ir} - d_{in}) \quad (3)$$

Sendo que a variação total (VT) do desemprego registado (de  $t$  para  $t+k$ ) é dada pelo somatório das três componentes, ou seja:

$$VT = CN + CE + CR \quad (4)$$
$$E_r^{t+k} - E_r^t = \sum D_{ir}^t d_n + \sum D_{ir}^t (d_{in} - d_n) + \sum D_{ir}^t (d_{ir} - d_{in})$$

### 3.2 Abordagem dinâmica

A análise *shift-share* tradicional, apresenta-se como uma técnica estatística de fácil execução mas está sujeita a críticas, nomeadamente pelo facto de apenas considerar dois momentos de tempo. O momento inicial e o momento final do período temporal em análise. Nesta situação apenas as condições económicas iniciais e as finais que enquadram o fenómeno são analisadas, negligenciando eventuais alterações que ocorram entre tais momentos de tempo.

Em alternativa a esta abordagem tradicional, considerada como uma simples comparação estática entre valores extremos, é apresentada uma abordagem dinâmica sugerida por Barff e Knight III [19] em resultado da extensão do modelo de Thirlwall [22]. Na abordagem dinâmica, aqui adoptada, as três componentes da análise *shift-share* são calculadas anualmente. Em termos práticos, o cálculo de cada uma das três componentes faz-se entre o momento  $t$  e o



momento  $t + 1$ . O somatório dos resultados anuais permite encontrar o resultado final para o período em análise.

De acordo com os autores, acima mencionados, a aplicação da análise *shift-share* a cada um dos anos no período em análise permite um ajuste anual da distribuição do fenómeno económico pelos sectores de actividade, uma contínua actualização do valor total da variável em estudo pelas regiões, em causa, e a adopção de taxas de crescimento anuais. De facto, a abordagem dinâmica permite abordar a problemática em estudo de um prisma distinto. Enquanto na abordagem tradicional se mede a forma como uma determinada distribuição regional da estrutura produtiva, verificada no início do período, influencia o crescimento do fenómeno económico no período em análise, na abordagem dinâmica analisa-se a forma como a distribuição regional da actividade produtiva, actualizada anualmente, influencia o crescimento global desse mesmo fenómeno. Esta diferença é particularmente importante quando se consideram longos períodos de tempo e quando se observa que a distribuição da actividade produtiva varia de forma acentuada ao longo do tempo.

#### 4. RESULTADOS

Tal como explicado, a aplicação empírica do modelo *shift-share* dinâmico, apresentado na secção anterior, é realizada recorrendo à informação sobre o número de desempregados registados à procura de um novo emprego nas cinco NUTs em que se divide o território continental português. Estes indivíduos exerciam, antes do seu registo, uma actividade num dos quatro sectores de actividade apresentados na Tabela 5. Sempre que não foi possível identificar o sector de actividade do emprego anterior ao registo de desemprego, o indivíduo é classificado em “sem classificação”, como referido.

Os resultados apurados são apresentados na Tabela 6. Nesta tabela são apresentados os resultados anuais (absolutos e relativos) obtidos para cada uma das componentes, por região, assim com o resultado final da análise *shift-share*, que resulta do somatório dos resultados anuais observados para cada uma das componentes em cada região. O ano de 2003 funciona como ano base.

Entre 2003 e 2010 é notório que a componente nacional é a componente predominante na explicação do crescimento do número de desempregados à procura de novo emprego, para todas as regiões com a excepção do Algarve. Para o Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e ainda o Alentejo, o fenómeno do desemprego que atinge indivíduos com uma ocupação prévia acompanha a tendência de crescimento da variável em termos agregados. Esta observação é particularmente evidente na região Centro em que a componente nacional explica 95% da variação do número de desempregados registados à procura de um novo emprego. O peso da componente nacional desce para os cerca de 59% no Norte e para os 48 e 40% em Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, respectivamente. No Algarve a componente nacional apenas explica cerca de 28% da evolução do número de inscritos nos centros de emprego.

É no Algarve e Lisboa e Vale do Tejo que a estrutura produtiva da região apresenta um maior poder explicativo. Cerca de 10% do crescimento de registos no Algarve explica-se pela actividade produtiva onde se inseria o desempregado à procura de um novo emprego. Em Lisboa, a estrutura produtiva explica cerca de 9% do aumento desses registos. Também no Alentejo, a estrutura produtiva influencia negativamente, embora em menor escala, o número de registos de desemprego. Apenas no Norte e no Centro, a estrutura produtiva atenuou o crescimento do número destes registos. Ou seja, nestas duas regiões, o aumento do número de inscritos teria sido ainda superior caso a distribuição da actividade produtiva não tivesse tido um efeito benéfico.



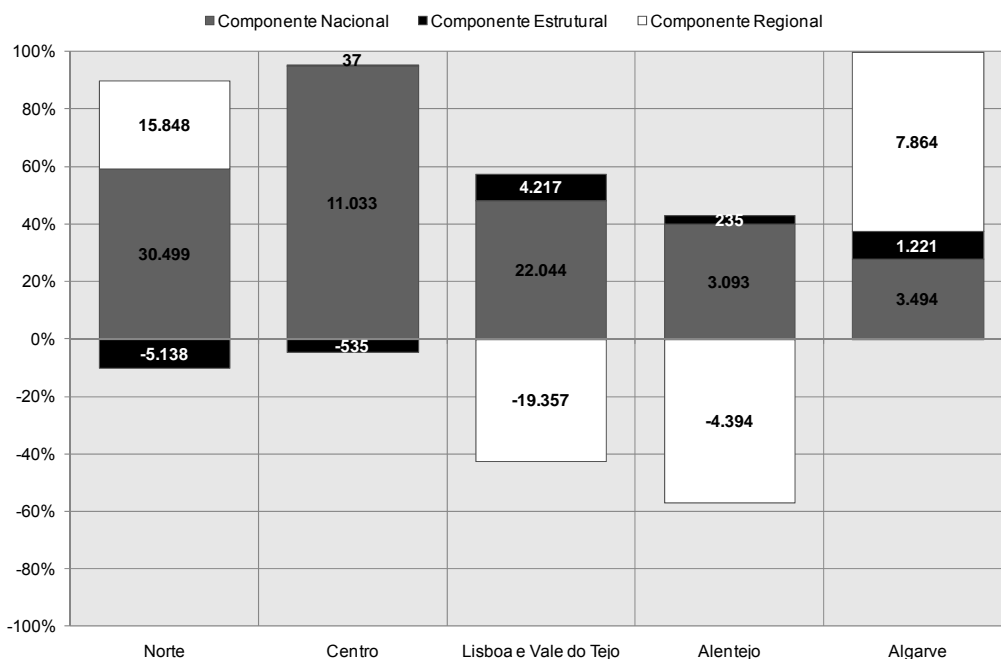
Tabela 6: Decomposição *shift-share* da variação do desemprego registado nas NUTII de Portugal Continental entre 2003 e 2010

Anos	Análise <i>Shift-Share</i>	Norte		Centro		Lisboa e Vale do Tejo		Alentejo		Algarve	
		Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
2004	Varição Anual	17.109		1.896		-2.319		-945		891	
	Componente Nacional	7.017	41,0	2.266	77,7	5.877	41,8	880	32,5	591	58,6
	Componente Estrutural	544	3,2	140	4,8	-258	-1,8	-366	-13,5	-59	-5,9
	Componente Regional	9.548	55,8	-510	-17,5	-7.938	-56,4	-1.459	-53,9	359	35,6
2005	Varição Anual	10.142		957		-2.492		818		-302	
	Componente Nacional	4.065	40,1	1.235	71,4	3.049	35,5	444	52,3	331	34,3
	Componente Estrutural	79	0,8	108	6,2	-152	-1,8	-16	-1,9	-20	-2,0
	Componente Regional	5.998	59,1	-386	-22,3	-5.389	-62,7	390	45,9	-613	-63,6
2006	Varição Anual	-12.588		-1.613		-11.462		-2.617		-509	
	Componente Nacional	-13.227	-79,4	-3.880	-60,5	-9.255	-66,8	-1.426	-51,9	-1.002	-67,1
	Componente Estrutural	-1.400	-8,4	-135	-2,1	1.196	8,6	64	2,3	275	18,4
	Componente Regional	2.040	12,2	2.401	37,4	-3.404	-24,6	-1.255	-45,7	217	14,5
2007	Varição Anual	-32.075		-7.403		-21.051		-3.401		-1.455	
	Componente Nacional	-30.144	-92,6	-9.175	-81,5	-20.664	-85,1	-3.047	-76,4	-2.355	-72,4
	Componente Estrutural	-2.163	-6,6	-159	-1,4	1.615	6,7	292	7,3	414	12,7
	Componente Regional	232	0,7	1.931	17,1	-2.002	-8,2	-647	-16,2	486	14,9
2008	Varição Anual	11.996		5.852		6.568		1.208		2.558	
	Componente Nacional	12.834	93,4	4.100	67,8	8.875	78,5	1.284	90,6	1.089	41,6
	Componente Estrutural	38	0,3	-99	-1,6	63	0,6	29	2,0	-31	-1,2
	Componente Regional	-876	-6,4	1.851	30,6	-2.370	-21,0	-105	-7,4	1.500	57,2
2009	Varição Anual	41.519		11.112		32.842		2.640		8.823	
	Componente Nacional	43.924	93,8	14.563	80,8	29.922	89,5	4.396	70,4	4.131	46,8
	Componente Estrutural	253	0,5	-80	-0,4	-288	-0,9	45	0,7	71	0,8
	Componente Regional	-2.658	-5,7	-3.370	-18,7	3.208	9,6	-1.801	-28,9	4.621	52,4
2010	Varição Anual	5.106		-265		4.818		1.231		2.574	
	Componente Nacional	6.032	59,8	1.923	46,8	4.240	54,8	560	45,5	709	27,5
	Componente Estrutural	-2.489	-24,7	-310	-7,5	2.041	26,4	187	15,2	571	22,2
	Componente Regional	1.564	15,5	-1.879	-45,7	-1.463	-18,9	483	39,3	1.295	50,3
TOTAL	Varição Global	41.209		10.536		6.904		-1.066		12.580	
	Componente Nacional	30.499	59,2	11.033	95,1	22.044	48,3	3.093	40,1	3.494	27,8
	Componente Estrutural	-5.138	-10,0	-535	-4,6	4.217	9,2	235	3,0	1.221	9,7
	Componente Regional	15.848	30,8	37	0,3	-19.357	-42,4	-4.394	-56,9	7.864	62,5

Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP.

A componente regional é fundamental na explicação do aumento de registos de desemprego (à procura de um novo emprego) no Algarve. Cerca de 63% dos novos inscritos ocorrem devido a causas relacionadas com a região. Em menor proporção surge o Norte onde a componente regional explica 31% da evolução verificada nos registos. Alentejo e, logo de seguida, Lisboa e Vale do Tejo são as únicas regiões em que o factor regional é positivo. Ou seja, a componente regional limitou o crescimento dos registos de desemprego entre 2003 e 2010. Na região Centro esse efeito é quase insignificante.

As Figuras 5 e 6 permitem visualizar os resultados descritos. Nestas figuras é possível observar, por região, a proporção de cada componente na evolução do número de inscritos à procura de um novo emprego entre 2003 e 2010 assim como o posicionamento relativo das regiões considerando as componentes regional e estrutural.



Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP

Figura 5: Representação gráfica da decomposição *shift-share* da variação do desemprego registado nas NUTII de Portugal continental entre 2004 e 2009

Para uma maior clareza da análise analisam-se os resultados por região.

O Norte apresenta uma componente nacional marcante. A quase totalidade da variação do emprego registado deve-se à tendência de crescimento registada na economia, como um todo. No entanto, deve referir-se que a estrutura produtiva da região é benéfica para a redução dos números de desempregados registados – a estrutura produtiva da região Norte permitiria que o registo de desempregados diminuísse em 5.138 registos. Pelo contrário, especificidades, aqui não identificáveis, da região Norte apresentam a região como a menos competitiva em termos de condições para controlar o fenómeno do desemprego. A região, dadas as suas especificidades, conduz a um aumento de cerca de 15.848 registos de desemprego.

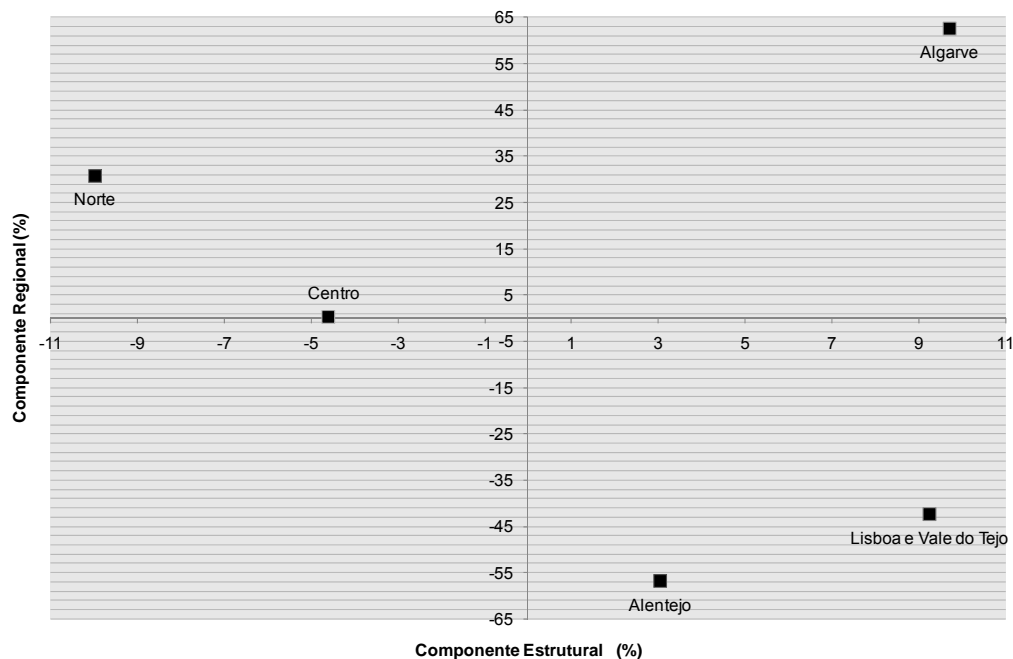
A região Centro apresenta as mesmas tendências que o Norte para cada uma das componentes, no entanto, salienta-se a maior influência da componente nacional (influencia 95% da variação) e o muito menor peso da componente regional (quase insignificante). A componente estrutural sendo benéfica para o combate ao desemprego não apresenta uma força tão elevada como acontecia com o Norte.

Lisboa e Vale do Tejo, a região que inclui a grande metrópole nacional, apresenta duas componentes extremamente fortes que quase se anulam uma à outra. Se a região seguisse a tendência de crescimento do desemprego registado verificada em Portugal continental, teria visto crescer os seus registos de desemprego em cerca de 22.000 registos. Tal só não se verificou dadas as suas características regionais que anularam a componente nacional – foram poupados cerca de 19.000 registos. Por sua vez a componente estrutural apresenta um peso considerável. A estrutura produtiva de Lisboa e Vale do Tejo é propícia ao crescimento dos registos de desemprego.

O Alentejo apresenta-se como um caso de análise especial no contexto das cinco NUTIIs em Portugal continental. É a única região em que se verifica uma variação negativa nos registos médios de desemprego. Tal deve-se, essencialmente, à componente regional. No entanto, dada a sua estrutura produtiva e à forte influência nacional, os níveis de desemprego registado não diminuíram tanto como o previsto pelas especificidades regionais.

O Algarve apresenta uma situação inversa à do Alentejo. As características regionais da região têm um peso de cerca de 63% no aumento de novos registos de desemprego. A componente estrutural é a que menos peso apresenta.

A localização relativa das regiões em termos da relação entre componente estrutural e regional é observável na Figura 6.



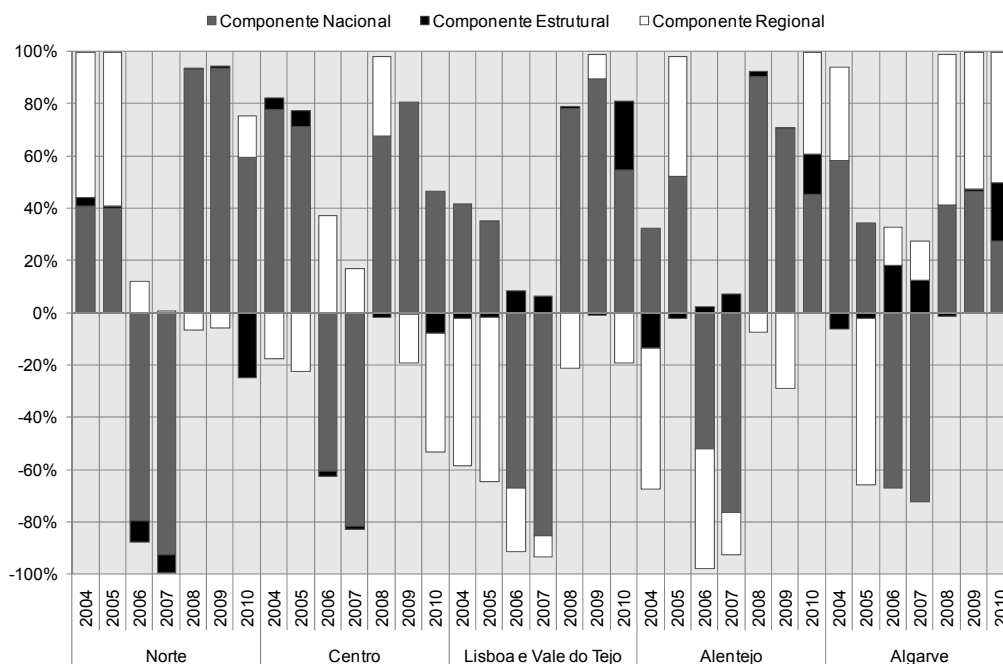
Fonte: Cálculos próprios com bases em dados do IEFP

Figura 6: Representação gráfica da relação entre a componente regional e estrutural, por NUTII.

Aqui é possível verificar as posições mais extremas do Algarve e do Alentejo. O Algarve é a única região em que, tanto a estrutura produtiva como os níveis de competitividade regional, se apresentam como perniciosos para os níveis de desemprego registado. Todas as outras regiões apresentam alguma espécie de balanço entre estas duas componentes. Norte e Centro apresentam uma relação estrutura/região mais semelhante, com o Centro a ser a região que menos é influenciada por cada uma das duas componentes.

A análise até agora realizada não é, no entanto, linear. Ao longo dos 8 anos em análise a proporção de cada componente, em cada uma das cinco regiões não foi constante. Tal pode ser observado na Tabela 6 e na Figura seguinte (Figura 7).

Em cada uma das regiões, cada uma das componentes foi adquirindo diferentes graus de importância ao longo do tempo. A região do Algarve parece ser a região, onde a sua presença, sendo uma constante, é decisiva tanto em momentos de crescimento dos registos do desemprego como em momentos em que ocorre a situação inversa. Na região Norte, esta componente assumia uma importância relativa na explicação das variações nos registos, no início do período em análise mas ao longo do tempo perdeu esse estatuto – os registos de desemprego na região seguem a tendência observada em termos nacionais. Refira-se ainda a importância que a componente estrutural assumiu na região, nos últimos dois anos em análise. Tal não era observado antes. O crescendo de importância da componente estrutural não se verifica apenas na região Norte. Em todas as NUTIIs se verifica tal constatação embora com maior significado em Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve. Em Lisboa e Vale do Tejo, por exemplo, a componente regional que assumia relevo até 2006 parece vir a ser substituída pela componente estrutural na explicação das variações do desemprego registado à procura de um novo emprego.



## 5. COMENTÁRIOS FINAIS

A análise *shift-share* não está isenta de críticas. Várias limitações lhe são apontadas, nomeadamente o facto de não permitir identificar os factores que determinam uma maior ou menor competitividade de uma região em relação a outras. No entanto, não se deve descurar a importância da aplicação desta metodologia para analisar que componentes podem explicar diferentes variações regionais para um determinado fenómeno económico. Neste artigo, a análise foi aplicada ao desemprego registado, e em particular ao grupo daqueles que procuram um novo emprego, variável pouco utilizada neste tipo de análise regional (ao contrário do que acontece com o emprego) com o intuito de perceber se existem diferenças regionais assinaláveis.

A principal conclusão a retirar deste estudo refere-se ao facto de a variação do desemprego registado no grupo daqueles que tinham um emprego e o perderam, seguem uma tendência nacional clara. No entanto, apesar de o território continental português ser relativamente reduzido, em termos de dimensão geográfica, existem regiões em que se pode observar um impacto regional e estrutural no fenómeno em análise. A análise *shift-share* permite decompor a variação do número de desempregados registados à procura de um novo emprego não só na componente nacional como, também, numa componente que mede o impacto do desempregado viver numa determinada região ou de desempenhar uma actividade num determinado sector produtivo. De facto, verifica-se que existem diferenças de magnitude na evolução do desemprego registado entre as cinco NUTs que formam o território de Portugal continental sendo que a explicação para tais diferenças assenta em estruturas produtivas específicas de uma região (Algarve e Lisboa e Vale do Tejo) ou em factores específicos de maior ou menor competitividade regional (Alentejo e Algarve). Assim, qualquer política de combate ao fenómeno do desemprego não deve descurar tais especificidades regionais e estruturais. Deve dirigir-se, não só, ao desempregado e ter em conta as suas características individuais mas deve, também, ter em consideração a estrutura produtiva de uma região. Deve, por fim, tentar identificar os factores de competitividade regional que podem afectar os níveis de desemprego.

Outra limitação apontada à análise *shift-share* refere o seu carácter de análise temporal que considera apenas dois pontos no tempo. De facto, a análise *shift-share* tradicional não permite analisar o que se passa entre esses dois momentos de tempo. No entanto, a análise *shift-share* dinâmica aqui aplicada ultrapassa esta limitação ao permitir ajustar anualmente a análise a alterações na estrutura produtiva das regiões e às variações anuais da variável em estudo.



## BIBLIOGRAFIA

1. Blanchard, G. e Jimeno, J. F., *Structural Unemployment: Spain versus Portugal*. The American Economic Review, Volume. 85, nº 2, 212-218, (1995).
2. Portugal, P. e Addison, J. T., *Six Ways to Leave Unemployment*. Scottish Journal of Political Economy, Volume 55, nº 4, 393-419, (2008).
3. OECD, *How Persistent are Regional Disparities in Employment? The Role of Geographic Mobility*. OECD Employment Outlook 2005, 73-123, (2005).
4. Nunes, A. e Barros, E., *Caracterização territorial do desemprego registado em Portugal: Aplicação da análise de clusters*. Revista Economia Global e Gestão, Volume 15, nº 3, 9-26, (2010).
5. Nunes, A. e Barros, E., *Desemprego registado em Portugal por NUTIII: Aplicação da análise de clusters*. In Jiménez, M. S. e Martí, T. T (Coord.), Anais de Economia Aplicada 2010, nº XXIV, 233-252, Delta Publicações, (2010)
6. Nunes, A. e Barros, E., *Estudo da Evolução do Desemprego Regional entre 2004 e 2009: Aplicação da Análise Shift-Share*. Comunicação apresentada nas XXI Jornadas Hispano-Lusas de Gestión Científica 2011, Córdoba, Espanha, ( 2011)
7. Dunn, E. S., *A Statistical and Analytical Technique for Regional Analysis*. Papers of the Regional Science Association, Volume 6, 97-112, (1960).
8. Isard, W., *Methods of Regional Analysis. An Introduction to Regional Science*, Cambridge: MIT Press, (1960).
9. Acs, Z. J. e Ndikumwami, A., *High-Technology Employment Growth in Major U.S. Metropolitan Areas*. Small Business Economics, Volume 10, 47-59, (1998).
10. Tervo, H. e Okko, P., *A Note on Shift-Share Analysis as a Method of Estimating the Employment Effects of Regional Economic Policy*. Journal of Regional Science, Volume 23, nº 1, 115-121, (1983).
11. Esteban, J., *Regional Convergence in Europe and the Industry Mix: a Shift-Share Analysis*. Regional Science and Urban Economics, Volume 30, 353-364, (2000).
12. Suedekum, J., Ludsteck, J. e Blien, U., *What has Caused Regional Employment Growth Differences in Eastern Germany?* Jahrbuch für Regionalwissenschaft, Volume 26, 51-73, (2006).
13. Nogueira, G., André, C., Lopes, F. e Alisson, P., *Employment Growth in Ceara: a Shift-Share Analysis (2000-2005)*, MPRA Working Paper nº 15882, (2009);
14. Fernández, M. e Menéndez, A. e Suárez, R., *Escenarios de Empleo Regional. Una Propuesta Basada em Análisis Shift-Share*. Estudios de Economía Aplicada, Volume 23, 863-887, (2005).
15. Mayor, M. e López, A. J., *Spatial Shift-Share Analysis versus Spatial Filtering: an Application to Spanish Employment Data*. Empirical Economics, Volume 34, 123-142, (2007).
16. Yasin, M., Alavi, J., Sobral, F. e Lisboa, J., *A Shift-Share Analysis Approach to Understanding the Dynamic of the Portuguese Tourism Market*. Journal of Travel & Tourism Marketing, Volume 17, nº 4, 11-22, (2005).
17. Cabral, M. D. e Sousa, R. M., *Indicadores de Localização, Especialização e Diversificação e Análise Shift-Share: uma Aplicação às NUTIII da Região Norte no período 1986-1998*. NIPE Working Paper nº 13, (2001).
18. Amador, J. e Cabral, S., *The Portuguese Export Performance in Perspective: A Constant Market Share Analysis*. Autumn Economic Bulletin, Banco de Portugal, 201-221, (2008).
19. Barff, R. A. e Knight III, P. L., *Dynamic Shift-Share Analysis*. Growth and Change, Volume 19, nº 2, 1-10, (1988).
20. Dinc, M., *Regional and Local Economic Analysis Tools*. World Bank, Washington DC, (2002).
21. Leveridge, S e Selting A. C., *A Review and Comparison of Shift-Share Identities*, International Regional Science Review, Volume 21, nº 1, 37-58, (1998).
22. Thirlwall, A. P., *A Measure of the Proper Distribution of Industry*. Oxford Economic Papers, Volume 19, 46-58, (1967).